



## **Rádio Comunitária e a Democratização da Comunicação em Dourados<sup>1</sup>**

Luiz TORRES<sup>2</sup>

Carolina DIAS<sup>3</sup>

Jéferson GOMES<sup>4</sup>

Maria Alice C. OTRE<sup>5</sup>

Centro Universitário da Grande Dourados, Dourados, MS

### **RESUMO**

Esta pesquisa busca demonstrar a importância de uma Rádio Comunitária na luta pela democratização da comunicação, para tanto, configura-se como estudo de caso da Rádio Boa Nova FM em Dourados. Devido a sua importância, a comunicação em seus mais variados níveis e modos torna-se objeto de desejo e instrumento de poder para quem detém os veículos de comunicação. Quando mal utilizado, o que deveria ser salutar e útil à sociedade, acaba tornando-se prerrogativa de poucos e ao invés de democratizar o convívio social, pode servir de instrumento de opressão, domínio e manipulação das massas. A Rádio Comunitária nasceu para ser um instrumento de democratização da comunicação. Nosso questionamento é: A Rádio Comunitária Boa Nova está colaborando para a democratização da comunicação em Dourados?

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; democratização; sociedade; formação; informação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no INICIACOM – Dourados-MS – Grupo Temático: Comunicação Audiovisual: Cinema, Rádio e Televisão

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Publicidade e Marketing da UNIGRAN – Dourados – MS

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Publicidade e Marketing da UNIGRAN – Dourados – MS

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Publicidade e Marketing da UNIGRAN – Dourados – MS

<sup>5</sup> Formada em Jornalismo pela Universidade de Marília, Mestre em Comunicação pela UMCSP, professora dos Cursos de Jornalismo, Publicidade e Marketing e Tecnológico em Produção Publicitária da Unigran



## **Democratizar é Tornar Acessível a Todos.**

A comunicação e sua democratização são temas que já vêm sendo abordados há alguns anos, por meio de pesquisas, debates e fóruns realizados por organizações, sindicatos e ONGs que têm o objetivo único de ampliar, tornar acessível e democratizar os meios de comunicação em nosso país.

Segundo a pesquisa “Donos da Mídia”<sup>7</sup> realizada pelo Instituto de Estudos e Pesquisa em Comunicação (Epcom), na televisão, por exemplo, seis redes controlam 90% das emissoras brasileiras e recebem 80% de toda receita publicitária do país. Outro dado interessante, é que estes mesmos seis grupos controlam, além de 294 emissoras de TV, 15 canais em UHF, 122 emissoras de rádio AM, 184 de FM e 50 jornais.

No caso das rádios, a constituição de 1988, em seu artigo 223, assinala que o serviço de radiodifusão no Brasil é formado pelos sistemas privado, estatal e público. O que se vê na prática, no entanto, é o estatal e o privado.

Agora, como ampliar o acesso se os meios de comunicação são empresas privadas como qualquer outra que visam em sua grande maioria os interesses próprios e mercadológicos, sem ao menos respeitar o direito de informação do cidadão? O público é a todo o momento bombardeado com uma enxurrada informacional, o que configura muitas vezes uma mídia sem controle.

O fato de a comunicação estar nas mãos de um grupo seletivo que manipula e controla todo e qualquer tipo de informação não é permitido em vários países e aparentemente no Brasil. Mas isso não é o que vemos na prática, graças a pessoas físicas que mantêm empresas no seu nome sem ser realmente seus donos. Vemos então que no Brasil pouco interessa regular e legislar como divulgar os verdadeiros donos.

A moradia, o trabalho, a educação são repetidamente relacionados como direitos da pessoa ou “Direitos Humanos”. A comunicação é um instrumento de inclusão social de primeira grandeza, portanto, por justiça, deve igualmente ser considerado como mais um dos “Direitos Humanos”, e a sua democratização deve ser ponto de honra e objeto de luta de todos, sobretudo dos poderes constituídos.

---

<sup>7</sup> Dados retirados do site: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/www.observatoriodaimprensa>.



Sem a democratização da comunicação, não haverá a democratização da sociedade. E com o dia-a-dia asfixiado pelo poder econômico o que nos leva a fazer é entrar cada vez mais em movimentos sociais, refletindo, debatendo e exigindo uma comunicação de forma mais apropriada, ética e de todos.

### **Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação**

Conforme consta do site <http://www.fndc.org.br> o FNDC, foi criado em julho de 1991 como movimento social transformando-se em entidade em 20 de agosto 1995, congrega entidades da sociedade civil para enfrentar os problemas da área das comunicações no País.

Ainda segundo o mesmo site, o FNDC se difere dos demais movimentos por se tratar de uma ação voltada para o campo parlamentar, onde tramitam projetos de lei de cunho democratizante.

Durante a realização de sua IX Plenária, ocorrida no Rio de Janeiro, entre 14 e 16 de junho de 2002 o Fórum formulou e apresentou ao governo federal um programa para a área das comunicações voltado para a construção da democracia, da cidadania e da nacionalidade no Brasil.

“De lá para cá, representantes FNDC passaram a atuar na base, com seus 12 comitês regionais instalados em nove estados da federação, e em espaços institucionais como o Conselho de Comunicação Social e o Comitê Consultivo do Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTVD)” (<http://www.fndc.org.br>).

Dentre os diversos temas que são pautados pelo Fórum estão a implantação do Conselho de Comunicação Social, órgão que dará auxílio ao Congresso Nacional em questões ligadas ao tema, mas que ainda não foi efetivado; a lei de Cabodifusão, que regula a TV a cabo; leis complementares como a regionalização da produção; um projeto substitutivo a Lei de imprensa e a lei de Radiodifusão Comunitária sobre rádios e tvs livres de baixa potência.

Enfatizando temas interessantes para aqueles que participam, os conteúdos das discussões e das ações são de extrema importância e fazem com que não aconteça a redução do amplo espaço de articulação e conseqüentemente se tronou apenas um grupo de pressão de âmbito nacional, que se restringe a encher plenárias com reivindicações e abaixo assinados. Portanto, o desafio é chamar a atenção para questões vitais no campo da comunicação e para o desenvolvimento social e conquistar uma oposição efetivamente qualificada e participante.



## **Controle Público**

De acordo com o site: <http://www.senado.gov.br>, foi instituído como órgão auxiliar do Congresso Nacional, o Conselho de Comunicação Social é previsto na Constituição e regulamentado pela Lei 8.389/91. Foi instalado em 2002, 14 anos depois de anunciado a Constituição. Formado por uma composição de empresários, entidades de classe e da sociedade civis têm como atribuição à realização de estudos, pareceres, recomendações e outras solicitações que lhe forem encaminhadas pelo Congresso Nacional, em especial sobre:

- a) liberdade de manifestação do pensamento, da criação, da expressão e da informação;
- b) propaganda comercial de tabaco, bebidas alcoólicas, agrotóxicos, medicamentos e terapias nos meios de comunicação social;
- c) diversões e espetáculos públicos;
- d) produção e programação das emissoras de rádio e televisão;
- e) monopólio ou oligopólio dos meios de comunicação social;
- f) finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas da programação das emissoras de rádio e televisão;
- g) promoção da cultura nacional e regional, e estímulo à produção independente e à regionalização da produção cultural, artística e jornalística;
- h) complementaridade dos sistemas privado, público e estatal de radiodifusão;
- i) defesa da pessoa e da família de programas ou programações de rádio e televisão que contrariem o disposto na Constituição Federal;
- j) propriedade de empresa jornalística e de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
- l) outorga e renovação de concessão, permissão e autorização de serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens;
- m) legislação complementar quanto aos dispositivos constitucionais que se referem à comunicação social.

Sem poder deliberativo, este órgão tem importância relativa como instrumento de controle público. Seu poder se limita ao campo das avaliações, ainda que nem todas as discussões realizadas pelo Congresso passam pelo Conselho.

O Conselho funcionou a pleno vapor no primeiro mandato (2002 a 2004) e foi se esvaziando no segundo mandato (2005-2006). Em 2007 ficou paralisado e nestes quase quatro meses de 2008 sequer teve os nomes dos conselheiros indicados.



A Constituição não está sendo cumprida. A integridade está sendo violada. A mídia pouco se importa com o destino do Conselho, já que nunca simpatizou com um órgão que pode controlá-la no Congresso. Os congressistas também não se importaram com a evaporação do Conselho de Comunicação Social porque ele eventualmente pode sugerir o fim de alguns dos seus privilégios. E o governo, obviamente, não pode interferir no legislativo.

### **O Rádio em Dourados**

A primeira emissora de Rádio a ser implantada na Cidade de Dourados foi Rádio Clube de Dourados Am 720 kHz “Uma das Pioneiras também do Estado” em 1955, entrou em caráter experimental. A *Rádio Clube*, que funcionaria oficialmente em 1957, ela passou por uma revolução com a chegada de Jorge Antonio Salomão que, a partir de 1963, transforma a emissora com seu vozeirão e um novo estilo de fazer jornalismo. Que foi consagrado como um dos baluartes do Rádio Sul-mato-grossense.

Os primeiros proprietários da Rádio Clube eram os irmãos Jean Jack Brunini e Jack Jean Brunini, donos de outras emissoras em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Cuiabá.

Segundo Odir Pedroso<sup>8</sup> jornalista e radialista da rádio Clube de Dourados, a rádio se foca em anunciar apenas os fatos que possam ser comprovados, pois a emissora visa à questão da ética na notícia.

A rádio não tem uma programação própria “como as rádios AMs não são mais tão visadas pelos anunciantes como eram antes, hoje dependemos muito das programações evangélicas e católicas para mantermos funcionando a emissora e dar continuidade ao trabalho de nosso baluarte Jorge Salomão enfatiza o Odir Pedroso, informando que atualmente a Rádio tem como diretora e gerente a filha de Jorge Salomão, Elizabeth Salomão que assumiu a direção da emissora após a morte de seu pai.

Outra Rádio que merece destaque é a Rádio Caiuás Am 1250 kHz, a qual foi inaugurada no dia 17 de Janeiro de 1982 pelo Empresário José Elias Moreira. No Primeiro ano de funcionamento a Rádio Caiuás operava com a programação gravada através da Rádio América de São Paulo. E no ano seguinte 1983 passou a contar com a programação própria. Entre os funcionários que foram contratados constavam nomes

---

<sup>8</sup> Em entrevista concedida aos autores em Abril de 2008.



como Luiz Rogério, Odir Pedroso, Valdemar Dorta, Elizabeth Salomão, Antonio Carlos Ruiz que ainda hoje é locutor e também diretor artístico da Emissora.

O diretor artístico da rádio Caiuás Antonio Carlos Ruiz<sup>9</sup>, disse que as emissoras de Rádio AMs na cidade de Dourados perderam muito influência tanto na questão política como na formação de opinião.

“Hoje a rádio Caiuás tem poucos programas dirigidos ao público de forma geral, contamos com 6 horas de programação diária feita pela direção da emissora os outros horários são vendidos para igrejas que utilizam para vincular sua programação”. (Antonio Carlos Ruiz), e informa ainda, que a emissora tem um programa de uma hora e trinta minutos que enfatiza matérias vinculadas na mídia impressa e sobre os assuntos discutidos dentro da Câmara Municipal da cidade, tentando levar aos ouvintes as atividades da Câmara e quem são as pessoas que estão verdadeiramente lutando em favor da população.

Acrescenta Ruiz que em 1984 a Rádio Caiuás viveu o melhor do “Futsal Douradense” que foi a grande sensação dos anos seguintes.

Hoje a direção da empresa é comandada por Lidianne Carneiro Moreira Costa, filha do Diretor presidente José Elias Moreira.

A Primeira Rádio FM a se instalar na Cidade de Dourados foi a Rádio Grande Fm 92,1 teve sua primeira transmissão em 22 de junho de 1980, como fundador Antonio Tonanni um dos marcos da história da cidade de Dourados. Na época funcionava com apenas 3 Kilowatts, cobrindo apenas o município de Dourados.

Já em 1984 a mesma passou a funcionar com a potência atual, de 10 mil Kilowatts.

Em entrevista com o gerente e diretor artístico da rádio Grande FM Amarildo Jonas Ricci<sup>10</sup>.

A emissora é alvo de políticos que procuram a mesma para dar o seu parecer diante de algumas matérias que são vinculadas e enfatizadas na programação, porém existe um cuidado no sentido de se evitar situações que possam agredir a opinião pública.

Ainda segundo Amarildo “Quando o Senhor Antonio Tonanni<sup>11</sup> estava em nossos meio, vários políticos vinham pedir conselho na questão política, pois o mesmo

---

<sup>9</sup> Em entrevista concedida aos autores em Abril de 2008.

<sup>10</sup> Em entrevista concedida aos autores em Abril de 2008.

<sup>11</sup> Ex proprietário da emissora Grande FM, falecido recentemente.



era visto como um conselheiro político por seu enorme conhecimento na área. (Amarildo Jonas Ricci)

Ainda hoje muitos políticos buscam a emissora para prestar conta sobre seus trabalhos em prol da sociedade.

A partir daí a emissora passou por um processo de popularização da sua programação, até chegar à atual, que é considerada a ideal para a média dos ouvintes de Dourados e Região.

A Rádio Grande FM tornou-se regional e hoje a maioria das cidades da região que a emissora atinge a tem como principal veículo de comunicação e a utilizam para transmitir os comunicados aos seus municípios.

Para este milênio, a direção da Rádio está preparando maior interatividade com seus ouvintes. A programação está sendo preparada para ter como principal atração o ouvinte, com o seguinte slogan “*O ouvinte nesta em primeiro lugar*”.

Rádio Cidade FM 101,9 MHz, com sede em Campo Grande já passou por varias transformações primeiro como Rádio Terra, depois como Rádio Transamérica, também como Rádio Transamérica Hits e hoje é uma Rádio que tem seu sinal via satélite e faz parte de uma das empresas do grupo Ivan Paz Barbosa.

A Cidade de Dourados conta com uma Rádio comunitária “FM Boa Nova 87.9”, administrada pela ABAC - Água Boa Associação Comunitária, entidade sem fins lucrativos, no Jardim Água Boa, a mesma entrou em funcionamento após conseguir uma licença de funcionamento em 2003.

A partir das informações levantadas passa-se a sensação que apesar de as emissoras serem sempre alvo de políticos e pessoas que integram o meio, em Dourados há uma relativa tranqüilidade e cuidado com a ética na comunicação.

### **Rádio Comunitária no Contexto Social em Dourados**

Segundo Cicília Peruzzo para uma rádio comunitária fazer jus a esse nome deve ser reconhecida pelo trabalho comunitário que desenvolve em sua área de atuação, na transmissão de uma programação que privilegie o interesse social da realidade local e tem como norte a ampliação da cidadania (PERUZZO, 2007, p.69)

Tendo como objetivo a construção de uma comunicação comunitária autêntica, faz-se necessária a elaboração de algumas características determinantes que deverão nortear as ações específicas para a consecução dos objetivos.

Cicília Peruzzo apresenta as seguintes (PERUZZO, 2007, p.78-81)



:

- a) Servir de canal para o exercício da liberdade de expressão, de pessoas ou entidades sociais;
- b) Promover uma gestão participativa das pessoas ou entidades envolvidas;
- c) Facilitar o acesso aos microfones, para exercício do direito de vez e voz;
- d) Abrir espaço para a apresentação de programação produzida por pessoas ou grupos da comunidade;
- e) Criar canais de participação efetiva do cidadão, através grupos organizados;
- f) Criar rede de repórteres do povo;
- g) Facilitar o acesso das pessoas às reuniões de decisão das ações;
- h) Priorizar sempre conteúdos e programas de interesse público local, com prioridade na qualidade da informação, promovendo inclusive capacidade de análise, acolhendo críticas, sugestões e pareceres que possam contribuir no melhoramento do processo;
- i) Fornecer entretenimento saudável com valores éticos e promovendo o respeito às pessoas e suas diferenças;
- j) Incentivar a criatividade popular;
- k) Ser elo de ligação entre as diversas formas de organização e associação popular, para dinamizar o processo de informação;
- l) Assumir a responsabilidade de mobilização para participação geral em movimentos e ações de interesse público;
- m) Envolver a comunidade na busca de recursos para a manutenção e aprimoramento dos equipamentos e meios de comunicação;
- n) Possibilitar a participação ativa nas decisões;
- o) Zelar pela autonomia da entidade em relação a empresas, entidades, poderes públicos, etc;
- p) Oferecer treinamentos para formação e inclusão social;
- q) Criar mecanismos de avaliação e correção de conduta, quando necessário;

Paralelamente a estas características positivas, é mister relacionar igualmente as barreiras e limitações desse tipo de comunicação, quer tornam-se dificultadores do processo e por vezes, acabam desvirtuando os objetivos iniciais propostos:

- a) O perigo de transformar a Rádio Comunitária em propriedade particular de alguém;



- b) Desvirtuamento da finalidade precípua de manter-se sem fins lucrativos;
- c) Priorizar interesses particulares de pessoas ou grupos religiosos, políticos ou empresariais;
- d) Ações de grupos contrários, que buscam impedir ou atrapalhar o crescimento desse tipo de comunicação em favor do povo mais humilde;
- e) Concorrência desleal de entidades afins, que por desconhecimento, sentem-se ameaçadas ou prejudicadas;
- f) Abuso de autoridade e desvio de conduta do poder público, quando deixa-se envolver por interesses particulares de grupos com poder aquisitivo;
- g) Estabelecimento do “Apoio Cultural” como forma de subsistência das Rádios Comunitárias, dificulta sobremaneira a sobrevivência das mesmas, diante do descasamento entre as regras de arrecadação e a legislação que normatiza as, uma vez que a mesma Lei não estabelece regras específicas em relação às despesas, obrigações sociais e custos de manutenção.

As prestadoras do Serviço de Radiodifusão Comunitária poderão admitir patrocínio, sob a forma de apoio cultural, para os programas a serem transmitidos, desde que restritos aos estabelecimentos situados na área da comunidade atendida. (LEI 9.612, art 18)

### **Rádio Boa Nova FM**

Durante longo período lotou-se por uma legislação específica que dessa legalidade aos esforços para uma comunicação mais acessível, dessa luta nasce a Rádio Boa Nova, que por seis meses funcionou ainda na ilegalidade, na época tachada de “pirata”. Com o advento da Lei 9.612 promulgada em 19 de fevereiro de 1998, que cria e regulamenta o funcionamento das RadCom., a luta passou a ser na busca de licença de radiodifusão comunitária que veio apenas no ano de 2003, de forma provisória e em Junho do ano de 2005, de forma definitiva.

### **Voluntariado**

Constituindo-se uma opção importante para a Rádio, a colaboração de voluntários torna-se decisiva para a continuidade da missão. A Rádio Comunitária Boa Nova de Dourados mantém um trabalho de conscientização e valorização dos seus voluntários e com cerca de trinta voluntários faz acontecer 18 horas de programação diária, numa busca incessante de democratização da comunicação. Sem a participação do voluntariado seria praticamente impossível manter tal programação.



## **Voluntariado x Qualidade**

Um desafio diário é conciliar a prestação voluntária de serviços de produção, locução, programação musical e atendimento, com a qualidade. Um dos objetivos é colocar os voluntários em contato com o mundo da comunicação e abrir portas na área com a proposta de formar profissionais da área, fazendo-os ingressar na profissão com a consciência de ser instrumentos de democratização, ética e prestação de serviços a comunidade.

O desafio começa na conscientização para o voluntariado, a idéia da vantagem, da remuneração, aliada a necessidade de cada pessoa, às vezes dificultam o entendimento do alcance da prestação de serviço voluntário. Num primeiro momento fica difícil para muitos relacionar o aprendizado, a profissionalização como uma vantagem imediata interessante, especialmente para jovens que necessitam dar os primeiros passos na vida profissional.

Art.1. Considera-se serviço voluntário, para fins desta lei, a atividade não remunerada, prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive, mutualidade. Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim. **(Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998)**

Conciliar a idéia de voluntariado, com as necessidades pessoais de cada indivíduo, e a partir daí construir uma relação de prestação de serviço construtiva e positiva para as pessoas e a comunidade, não é de toda tarefa fácil. A falta de compreensão e conscientização a respeito do voluntariado ainda é muito grande e exige muito cuidado e clareza no relacionamento para que algo positivo e construtivo não se transforme em problema e adquira desdobramentos desagradáveis.

## **Proposta e Missão**

Anunciar o bem em todas as suas formas de expressão, levar a alegria verdadeira e promover a convivência pacífica entre todos, colocar no ar sempre mensagens positivas, seja na forma de música, de mensagens ou simples locução, formar e informar para a promoção da pessoa humana em todas as suas expectativas. Promover a justiça e os valores sadios da cultura. Colocar sempre *“Uma Boa Nova no Ar”*. E fazer sempre uma *“Comunicação a serviço da Vida”*.



A Rádio **FM Boa Nova**, é administrada pela **ABAC - Água Boa Associação Comunitária**, entidade sem fins lucrativos, no Jardim Água Boa, à Rua Maria de Carvalho, 750, antiga W 6, que tem como finalidade principal a veiculação radiofônica de programas educativos e promoção da pessoa, através de informações e formações de interesse geral.



Quadro de pessoal é composto em sua maioria de voluntários, que em contrapartida, tem a oportunidade de crescer no conhecimento da técnica de sonoplastia e locução, com a possibilidade de profissionalização.

A rádio tem como objetivo principal oferecer à população uma programação alternativa que privilegie a boa música, a educação e informação positiva e a formação e valorização da pessoa humana e tenha dentro do que a lei permite alguns programas católicos e evangélicos, para oração, orientação e anúncio querigmático, bem como a transmissão semanal da Missa.

Apesar de todas as limitações legais impostas às **RadCom**, a rádio emprega atualmente um total de 4 **funcionários** registrados e conta com a colaboração de cerca de 30 **voluntários** que fazem acontecer a programação de 18 horas diárias.

### **Formação**

Na área de formação, tem projetos específicos para tornar acessível à população os cursos de interesse imediato, para a profissionalização de jovens, tais como: Cursos Profissionalizantes, Balcão de Empregos, Biblioteca Comunitária.

### **Serviços Sociais**

A gama de projetos para prestação de serviços à comunidade é extensa e faz-se necessário criar condições para que os mesmos aos poucos sejam implementados, uma vez que tais projetos representam um anseio e uma necessidade da comunidade local: Inclusão Digital, Concurso de Músicas Inéditas, Festival de Perguntas, Projeto Escola na Rádio, Projeto Saúde Total, Projeto Esporte Comunitário, Emprego ao Alcance de Todos, Projeto Amor Exigente, Projeto Criança Feliz, Projeto Solidariedade é Bom Para



Todos, Projeto Meu Bairro é Uma Festa, Projeto Novos Talentos, Projeto Economia Solidária.

Atualmente a Rádio Boa Nova FM atinge toda a cidade de Dourados, mas a atuação mais efetiva acontece nos bairros que formam o chamado “GRANDE ÁGUA BOA”, formado por aproximadamente 15 bairros adjacentes. Nestes bairros a nossa audiência é bastante forte e a participação da população em nossa programação vem crescendo à medida que implementamos serviços comunitários e tornamos cada vez mais acessível a todos os benefícios do rádio, dando a todos o direito inerente à pessoa à expressão, a vez e a voz. Temos adolescentes e jovens, que ainda como voluntários, estão sendo preparados, formados, para em um futuro próximo estarem aptos a assumirem posições no mercado de trabalho, funções na área de locução, edição e gravação de áudio, músicas, produção de programas, jornalismo, promoção de eventos, etc. Além disso, estamos no ar via Internet em tempo real, para todo o mundo.

Apesar da grade que oferece a todos uma seqüência lógica de programação, existe sempre a possibilidade de adaptação e readequação, abrindo espaço tanto para autoridades, como para pessoas da comunidade apresentar suas idéias, pedidos e apelos, de forma especial privilegiamos os nossos parceiros e apoiadores, para sua divulgação institucional ou para anúncios e comunicados de interesse geral.

Na busca da qualidade da programação e no aperfeiçoamento e profissionalização dos colaboradores, há uma atenção ao que acontece no dia-a-dia da comunidade. Seja trazendo as autoridades e a população aos estúdios, como levando os estúdios à ruas e às praças, para que o povo simples tenha acesso, vez e voz em um meio de comunicação, muitas vezes elitizado e elitista, que é o Rádio. Apesar de ser o grande meio de comunicação social das massas.

A atual diretoria da rádio adota como ideal a promoção do bem comum, buscando ser o elo de ligação entre os que se sensibilizam e querem oferecer condições aos mais necessitados e aqueles que necessitam de empreendimentos que os favoreçam.

Diante da seriedade da missão, diante da importância da comunicação para a comunidade, e considerando ainda a esperança que as pessoas mais simples depositam neste trabalho, as barreiras são superadas, com garra e determinação por toda a equipe



## **Análise**

Nesse contexto, considerando as características e as limitações podemos observar uma luta louvável dos que fazem a Rádio Boa Nova, na busca da fidelidade aos princípios da radiodifusão comunitária:

- a) Colocando-se sempre como canal de comunicação entre as pessoas;
- b) Buscando levar uma comunicação formativa e informativa, apesar das limitações com pessoal e recursos;
- c) Há ainda um desvirtuamento em relação à participação de outras entidades na gestão da Rádio, devido a falta de participação dos seus dirigentes nas reuniões e assembléias propostas;
- d) São muitas as tentativas por parte de entidades alheias, que tentam infiltrar-se, através de pessoas da comunidade, para atendimento de objetivos pessoais;
- e) O oferecimento de cursos de formação ainda deixa a desejar, diante das dificuldades de espaço, pessoal treinado e equipamentos necessários;
- f) A qualidade da programação requer maiores aperfeiçoamentos, uma vez que o pessoal que se dispõe a colaborar na elaboração e veiculação de programas ainda não detém conhecimento e preparo adequado;

Assim podemos concluir, a partir do estudo realizado que, em que pese os esforços das pessoas envolvidas, são muitos os pontos que ainda necessitam de aperfeiçoamento e concretização para a plena realização dos objetivos propostos.

Em que pese, todos os esforços e dificuldades há um indício de que no momento atual, a Rádio Boa Nova vem contribuindo com a democratização da comunicação na cidade de Dourados, ressalvados alguns pontos críticos que ainda necessitam ser melhorados.

## **REFERÊNCIAS**

[www.conar.org.br](http://www.conar.org.br) / 27/04/2008

[www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br) / 26/04/2008

[www.comunicacao.pro.br](http://www.comunicacao.pro.br) / 23/04/2008

[www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos) / 23/04/2008



[www.direitoacomunicacao.org.br](http://www.direitoacomunicacao.org.br) 27/05/2008

[www.senado.gov.br/CCS/Documentos/RegInt 25/04/2008](http://www.senado.gov.br/CCS/Documentos/RegInt_25/04/2008)

PERUZZO, Ciciúlia M. K. Rádio Comunitária, educomunicação e desenvolvimento.  
In: Paiva, Raquel (Org). **O retorno da Comunidade**: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.